

# EMEF ESPAÇO DE BITITA SÃO PAULO [SP]

*Saiba como a escola conduz o trabalho pedagógico e atua com o tempo integral e a gestão democrática.*

## **Sobre a EMEF Espaço de Bitita**

**Onde fica:** São Paulo (SP)

**Quantos alunos atendidos:** 750 estudantes

**Etapas:** Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

**Instâncias de participação:** Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Assembleias Escolares, Grêmio Estudantil e Comitês Temáticos.

A EMEF Espaço de Bitita conta com 52 professores e três coordenadores pedagógicos para atender 750 estudantes do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Destes, 25% são refugiados e/ou migrantes, metade são negros e 10% vivem em centros de acolhida da região. Pela manhã, frequentam os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, das 7h às 12h. À tarde, das 12h20 às 19h, são atendidos os anos iniciais em tempo integral. Das 19h às 23h, funciona a EJA. Por meio da transformação do trabalho pedagógico, a escola conseguiu promover a valorização das diversidades e melhorar a convivência escolar, garantindo a aprendizagem.

## **1. ATUAÇÃO INTERSETORIAL**

Desde 2016, a escola busca realizar parcerias com as instituições do bairro, universidades e equipamentos culturais, esportivos e de lazer. Hoje, a iniciativa costuma partir de outras organizações, que buscam a escola para realizar parcerias.

Localizada no bairro Canindé, em São Paulo (SP), onde há muitos centros de acolhida a migrantes, refugiados, pessoas em situação de rua, dependentes químicos e vítimas de violências. Cerca de 70 estudantes vivem nestes centros, com quem a escola mantém um diálogo periódico para acompanhar a vida das crianças, adolescentes e suas famílias.

Ao lado da unidade, há outras escolas públicas de Educação Infantil e Ensino Médio, com quem realizam atividades periódicas, especialmente para facilitar a transição dos estudantes entre as etapas da Educação Básica. As gestões também dialogam para trocar documentação pedagógica.

Em parceria com universidades públicas e privadas da cidade, recebe cerca de 50 a 60 estagiários por ano para atuarem na unidade. A Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) também realiza palestras, formação continuada para professores e gestores e apoia na realização da avaliação participativa da unidade.

Outros institutos, coletivos e organizações sociais oferecem aulas de Língua Portuguesa para imigrantes, cursos profissionalizantes, produção de materiais didáticos personalizados e uso de recursos tecnológicos.

Além disso, desde 2017, a escola participa do Programa de Escolas Associadas da UNESCO no Brasil, com ações que se relacionam com uma pauta global da Educação. Os temas são anuais, geralmente voltados para a cidadania global, sustentabilidade, mudanças climáticas, migração e refúgio.



## **2. AVALIAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA**

Todos os anos, gestores, professores e funcionários realizam uma avaliação da escola. Por meio de um longo questionário, com questões objetivas e espaços de fala aberta, avaliam todas as frentes de trabalho, como as instâncias de participação, parcerias, projetos, rotina e limpeza escolar, busca ativa, festas, práticas pedagógicas, e o trabalho de cada um. Com os resultados em mãos, se reúnem para um debate sobre como resolver os problemas que apareceram.

As famílias e estudantes também têm seu próprio momento para avaliar a escola. No primeiro e no terceiro bimestre, cada turma, junto com suas famílias, realiza uma reunião de três horas para discutir como vai a experiência na escola e apontar problemas e soluções. A cada dois anos, junto ao Censo Escolar, os estudantes também respondem a um questionário, que depois é debatido pela comunidade escolar.

Na unidade, há uma série de instâncias de participação que dialogam e tomam decisões sobre o rumo da escola. O Conselho Escolar, formado por famílias, lideranças comunitárias, estudantes, funcionários, professores e gestão, realiza reuniões mensais e é presidido por familiares.

Juntos, decidem sobre questões como aplicação de recursos, alterações no funcionamento da escola, aprovação do calendário anual e aprovação de projetos. Para favorecer a participação, divulga antecipadamente a pauta da reunião e colhe sugestões de outros pontos de toda a comunidade escolar.

A Associação de Pais e Mestres, com reunião bimestral, é responsável por atuar junto ao Conselho Escolar para tratar da análise dos balanços das contas, prestar contas dos gastos, além de propor e solicitar sugestões de aquisições e serviços a serem realizados na escola.

O Grêmio Estudantil realiza assembleias escolares mensais, com foco especial na convivência entre todos e o clima da escola. Os estudantes também criaram 10 Comitês Temáticos.

São eles: Festas e eventos; Migração - Eu vim de Lá; Práticas antirracistas; Comunicação; Artes e Práticas Culturais; Diálogos de gênero; Semear: Roça, horta e espaços verdes; Abraço: Acolhimento, escuta e recepção; Espaços de estudos, materiais e limpeza e Esportes, Saúde, Lazer e Movimento.

Os estudantes escolhem a qual querem se filiar e realizam reuniões mensais para diagnosticar problemas, planejar ações e atividades, e implementá-las no cotidiano escolar.

### **3. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS**

O ensino Fundamental é dividido em três ciclos de aprendizagem. O Ciclo de Alfabetização vai do 1º ao 3º ano, o Ciclo Interdisciplinar, do 4º ao 6º ano, e o Ciclo Autoral, do 7º ao 9º ano.

Os estudantes de 1º a 4º ano participam do Programa São Paulo Integral. O tempo a mais na escola visa dar base para que a trajetória escolar dos estudantes seja mais longa e com mais qualidade.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a aprendizagem se dá por meio de materiais didáticos criados pelos professores, metodologias ativas, agrupamentos produtivos e mediação das professoras. Duas vezes por dia, há atividades de jogos, brincadeiras populares, contação de história, expressões artísticas e práticas da cultura do movimento.

Já os anos finais trabalham a partir de roteiros de aprendizagem personalizados, criados por cada um dos professores. Das 30 aulas semanais, dez são fixas e cobrem os componentes curriculares obrigatórios. As outras 20 são escolhidas pelos próprios estudantes a partir do seu roteiro e com apoio do professor tutor. Entre as opções, há componentes curriculares e oficinas criadas por professores, estudantes e outras atividades.

Assim, eles circulam entre turmas, anos, temas e experiências variadas, incluindo diferentes espaços da escola e do território. O trabalho coletivo e colaborativo, com produções autorais e conectadas a questões contemporâneas, são o foco dos roteiros.

A avaliação das aprendizagens tem função diagnóstica e é contínua, formativa e participativa. São utilizados vários tempos, espaços, instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, autoavaliações, entre outros.

Os tutores também ajudam a compor a avaliação das aprendizagens dos estudantes e dialogam constantemente com as crianças e adolescentes sobre seus percursos.

Além disso, apoiam o desenvolvimento integral dos estudantes, observando todas as dimensões de sua vida, e são responsáveis por acompanhá-los nas atividades externas. Cada tutor acompanha cerca de 15 estudantes e realiza reuniões de duas a três vezes por semana.

A partir de 2019, Bitita começa a receber os jovens, adultos e idosos que não tiveram seu direito à Educação garantidos. Com duração de quatro anos, a EJA é dividida em quatro etapas, cada uma com duração de dois semestres e, no mínimo, 200 dias letivos.

O trabalho é feito principalmente por meio de materiais didáticos próprios e roteiros de aprendizagem personalizados, além do acompanhamento de tutores, que fazem a mediação da aprendizagem e se atentam para a garantia de condições para que os estudantes possam permanecer aprendendo na escola com qualidade.

Seja no Ensino Fundamental ou na Educação de Jovens e Adultos, as aprendizagens não ficam restritas à escola e bibliotecas, museus, clubes da comunidade, parques, praças e ruas compõem constantemente a experiência educativa dos estudantes.



## 4. ORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA PARA EQUIDADE

A inclusão está no cerne da escola. Metade dos estudantes são negros e 25% são migrantes e/ou refugiados, por isso Bitita busca refletir as variadas culturas e histórias das crianças e adolescentes no trabalho pedagógico, bem como nas propostas de trabalho em grupo, para que todos tenham a oportunidade de aprender a conviver em meio à diversidade. Mediação de conflito e rodas de conversa também acontecem sempre que surge alguma questão na escola.

Com 10% dos estudantes vivendo em centros de acolhida da região e cerca de 50% acompanhados pela Assistência Social, a escola busca garantir a segurança alimentar oferecendo duas refeições para as turmas do período matutino, quatro para o integral e um jantar para os estudantes da EJA.

Em 2024, a escola iniciou o ano letivo com mais de 40 mulheres trans matriculadas na escola. O público busca a unidade porque ali têm garantido o seu direito ao nome social e a utilizar o banheiro adequado, além de um trabalho pedagógico que respeita e dialoga com suas vivências.

Os estudantes com deficiência participam de todas as atividades da escola junto aos seus colegas, de forma inclusiva. Professores do Atendimento Educacional Especializado planejam, desenvolvem e avaliam o trabalho pedagógico em conjunto com os demais profissionais da unidade, além de realizarem formações no tema para os colegas.

Seu principal papel é analisar as especificidades e demandas de cada indivíduo, e criar soluções personalizadas e colaborativas para que os estudantes possam permanecer e aprender na escola, junto aos colegas, com qualidade. Além disso, contribui, junto aos demais profissionais, para evitar ou sanar qualquer forma de discriminação e preconceito.

Os profissionais da escola contam com o apoio do Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão (CEFAI), um órgão assessor da Secretaria Municipal de Educação que acompanha a inclusão dos estudantes com deficiência.

A escola também conta com o Auxiliar de Vida Escolar e estagiários que apoiam em questões como locomoção, momentos de higiene, troca de vestuário, horário de refeição e medicamentos.

## 5. INFRAESTRUTURA E FINANCIAMENTO

A escola possui 10 salas de aula, quadras, jardins, parquinho, horta, laboratório de informática, sala de leitura, vídeo e biblioteca, sala de Atendimento Educacional Especializado e de Recursos Multifuncionais, cozinha, um amplo pátio para refeições e cinco banheiros, sendo um acessível.

Por meio do governo federal, recebe recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Básico e do PDDE Educação Conectada.

Do município vem o principal recurso para manter a escola, por meio do Programa de Transferência de Recursos Financeiros (PTRF).

Além disso, participa do Mais Educação São Paulo, que realiza o coral, o Escola sem Fronteiras e a parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, o São Paulo Integral, para pagamento de professores, e o Sampa Mais Rural, que custeia ações e projetos agroecológicos nas escolas.

## 6. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os professores que estão na escola há mais tempo, caso de boa parte da equipe, apoiam a formação dos poucos recém-chegados. Há momentos de troca entre os profissionais ao longo do dia e formações continuadas em serviço.

É o caso da Jornada Especial Integral de Formação (JEIF). O professor que possui a partir de 25 horas/aula ou projeto específico pode participar dessa formação na escola com a coordenadoria pedagógica. Os encontros acontecem de segunda a quinta-feira, com duração de 1 hora e meia cada.

Os temas são decididos de forma autônoma com base no PPP e desafios atuais que a equipe enfrenta. Em 2024, o tema foi o diálogo com as culturas do território, em intersecção com o currículo de Educação Integral e documentos antirracistas e de identidade de gêneros.

A Secretaria Municipal de Educação também contribui oferecendo periodicamente formações continuadas, cursos optativos e obrigatórios.

### **Vozes da Comunidade Escolar**

*“A escola tem um bom relacionamento com a comunidade. Não tem aqueles muros, aquelas grades altas, para tentar se isolar. Eu me sinto muito bem lá dentro e as minhas meninas também. Para a gente, que procura tanto a Educação dos filhos, isso é muito prazeroso”.*

**Rozivaldo Souza Cruz, pai de duas estudantes**

## **SAIBA MAIS:**

**Confira o PPP da escola e outros materiais sobre Educação Integral em tempo integral:**

[PPP da EMEF Espaço de Bitita](#)

[Material de Apoio à Formulação e Implementação de Políticas e Programas Municipais de Educação Integral](#)

[Política de Educação Integral Na Prática](#)

[Currículo na Educação Integral](#)

[Gestão democrática: o que é e sua importância na implementação de políticas na escola](#)

